

PARECER COMINV 003/2026

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar março de 2026

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de março de 2026 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de março do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O principal destaque de março foi sobre início dos cortes na taxa de juros. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu reduzir a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, passando de 15% para 14,75% ao ano, marcando o início de um ciclo de queda após um período prolongado de juros elevados. A decisão foi tomada em um cenário de maior incerteza internacional, especialmente devido à alta do petróleo provocada pela guerra no Oriente Médio, o que aumenta os riscos de inflação.

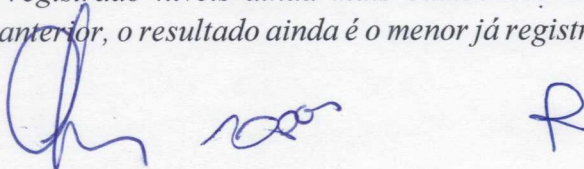
O Copom destacou a necessidade de cautela nas próximas decisões, indicando que novos cortes dependerão da evolução do cenário econômico e das expectativas de inflação. Mesmo com a redução, a taxa de juros brasileira permanece em nível elevado, refletindo a preocupação da autoridade monetária em manter a inflação sob controle enquanto a economia mostra sinais de desaceleração.

A inflação oficial do Brasil, medida pelo IBGE por meio do IPCA, registrou alta de 0,88% em março de 2026, acelerando em relação aos meses anteriores e refletindo pressões mais intensas sobre os preços. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses subiu para cerca de 4,14%, voltando a se afastar do centro da meta após período de desaceleração.

No mês, os principais impactos vieram dos grupos ligados a combustíveis e energia, influenciados pela alta do petróleo no cenário internacional, além de pressões em alimentação. O resultado reforça a percepção de que, apesar de a inflação ainda estar dentro do intervalo da meta, há riscos de alta no curto prazo, especialmente diante do ambiente externo mais adverso, o que exige cautela na condução da política monetária.

O índice Ibovespa teve um mês bastante volátil, com os agentes reagindo à guerra no Oriente Médio. O índice, que chegou a bater 175.039 na mínima do mês, encerrou em 187.462, uma queda de 0,70% no período. A recuperação observada no final do mês se deu pela melhoria nas relações entre o Irã e os Estados Unidos.

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 5,8% no trimestre encerrado em fevereiro de 2026, segundo dados divulgados pelo IBGE, após ter registrado níveis ainda mais baixos nos meses anteriores. Apesar da alta em relação ao trimestre anterior, o resultado ainda é o menor já registrado



para períodos encerrados em fevereiro desde o início da série histórica em 2012, indicando que o mercado de trabalho segue relativamente aquecido.

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, decidiu manter a taxa de juros inalterada na reunião de março de 2026, em meio a um cenário de elevada incerteza global. A decisão foi influenciada principalmente pelos efeitos da guerra no Oriente Médio, que elevou os preços do petróleo e aumentou os riscos de pressão inflacionária. O presidente do Fed, Jerome Powell, destacou que ainda é cedo para avaliar totalmente os impactos econômicos do conflito, reforçando a necessidade de cautela na condução da política monetária.

O preço do petróleo registrou queda significativa após a suspensão dos ataques entre Estados Unidos e Irã, refletindo um alívio temporário nas tensões geopolíticas. O acordo de cessar-fogo provisório reduziu o risco imediato de interrupções na oferta global, especialmente no Estreito de Ormuz, rota estratégica para o transporte de petróleo.

Com isso, as cotações, que vinham acima de US\$ 100 por barril, recuaram para níveis abaixo desse patamar, acompanhando a melhora no sentimento dos mercados. A trégua diminuiu o prêmio de risco embutido nos preços, embora analistas alertem que a situação ainda é incerta e volátil, já que o conflito não foi encerrado de forma definitiva.

O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter as principais taxas de juros inalteradas pela sexta reunião consecutiva, deixando a taxa de depósito em 2%, em linha com as expectativas dos mercados e com a postura cautelosa adotada desde meados de 2025. A decisão ocorreu em meio a sinais de que a inflação na zona do euro tem evoluído em direção ao objetivo de 2%, embora ainda esteja próxima dos níveis desejados, e em um contexto em que a economia da região mostra resiliência diante de desafios globais, como tensões geopolíticas e incertezas no comércio internacional.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 0,87% em março, ficando abaixo da meta atuarial do período, que foi de 1,33%. Esse desempenho se deve ao cenário volátil observado no mês, com a rentabilidade representando 92% da meta atuarial no acumulado de 2026.

O destaque do mês foi o fundo Caixa CIC Hedge Multimercado, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,92%. Em contrapartida, o fundo Caixa CIC Brasil Gestão Estratégica registrou o pior desempenho, com rendimento de -0,57%.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 545.163,92 em março. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 1.001.268,41, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 33.108.856,88.

Por fim, considerando o prazo de 2 anos para adequação, destaca-se que o portfólio esteve em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 5.272/2025, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes



extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: março mantém a trajetória de crescimento moderado das principais economias globais. A inflação segue em processo de desaceleração gradual, o que começa a abrir espaço para discussões sobre possíveis reduções nas taxas de juros ao longo de 2026. Os mercados financeiros apresentam maior dinamismo em comparação aos meses anteriores, reagindo às expectativas de política monetária, especialmente nos Estados Unidos e na Europa. Ainda assim, o ambiente permanece marcado por cautela. Fatores geopolíticos e comerciais continuam exercendo influência relevante sobre o cenário econômico global, impactando cadeias de suprimentos e decisões de investimento. Assim, março se caracteriza como um período de transição, com expectativas mais claras em relação ao ano, mas ainda condicionado por incertezas no ambiente externo. **No Brasil**, março apresenta continuidade do cenário de crescimento moderado da economia brasileira, ainda sob impacto dos juros elevados, próximos de 15%, e da inflação em torno de 4,5%. Esses fatores seguem limitando a expansão mais consistente do crédito, do consumo e dos investimentos. O mês costuma marcar uma leve retomada mais estruturada da atividade econômica após o início de ano, com maior regularidade no funcionamento dos setores produtivos. O comércio e os serviços mantêm crescimento gradual, enquanto a indústria ainda opera com cautela, diante do custo financeiro elevado. Há também maior atenção ao ambiente fiscal e às sinalizações do governo, o que influencia diretamente as expectativas dos agentes econômicos. O mercado de trabalho permanece relativamente estável, contribuindo para a manutenção da renda, ainda que sem grandes avanços. De forma geral, março consolida um quadro de crescimento lento, porém mais organizado em relação aos meses anteriores, com o país ainda buscando equilíbrio entre controle da inflação e estímulo à atividade econômica.. Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 0,87% em janeiro, abaixo da meta atuarial do período, que foi de 1,33%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 545.163,92 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 1.001.268,41, elevando o patrimônio para R\$ 33.108.856,88, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 28 de abril de 2026,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA